

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

AGOSTO/2008 v. 14, n.º 08

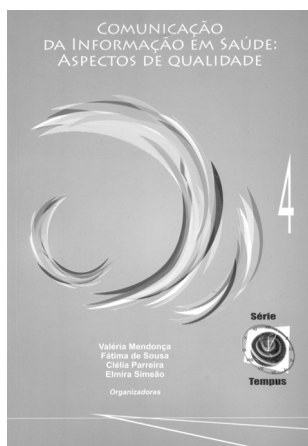
ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Guia Prático do Cuidador

Diante da situação atual de envelhecimento demográfico, aumento da expectativa de vida e crescimento da violência, algumas demandas são colocadas para a família, a sociedade e o poder público no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas que possuem alguma incapacidade. Assim, a presença do cuidador nos lares tem sido mais freqüente, havendo a necessidade de orientá-lo para o cuidado. Cabe ressaltar que o cuidado no domicílio proporciona o convívio familiar, diminui o tempo de internação hospitalar e, dessa forma, reduz as complicações decorrentes de longas internações hospitalares. A elaboração deste guia se destina a orientar cuidadores na atenção à saúde das pessoas de qualquer idade, acamadas ou com limitações físicas, que necessitam de cuidados especiais. Além disso, objetiva esclarecer, de forma simples e ilustrativa, os pontos mais comuns do cuidado em domicílio, auxiliando o cuidador a ajudar a pessoa cuidada, com o estímulo ao envolvimento da família, da equipe de saúde e da comunidade nos cuidados.

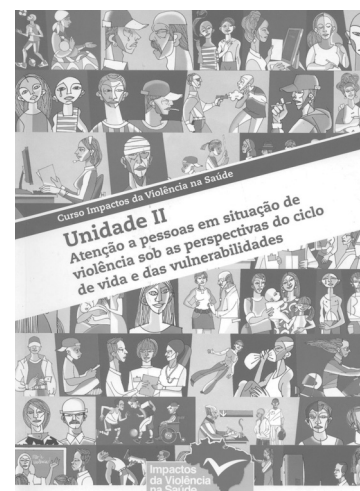


Comunicação da Informação em Saúde: Aspectos de Qualidade, volume 4

No momento em que o processo de descentralização da gestão do sistema de saúde no Brasil é discutido, verifica-se que os estudos sobre informação e comunicação são estratégicos, essenciais. Algumas questões, como nossa grandeza territorial e diversidade cultural, se confrontam com as políticas de informação em saúde e seus movimentos. Nessa perspectiva, o papel do comunicador é determinante. Nesta obra é apresentado o trabalho de especialistas que lidam com a tarefa de informar e comunicar na saúde com o viés da pesquisa. São experiências relevantes, que merecem ser divulgadas para promover reflexões sobre o campo do jornalismo científico, entre outros temas. De igual forma, entre os objetivos desta publicação encontra-se a possibilidade de se discutir em âmbito institucional tanto a comunicação da informação formal (comunicação científica entre pares e especialistas, programas editoriais e recursos) quanto a comunicação informal (comunicação comunitária e informação utilizada nas campanhas aplicadas à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades).

Curso Impactos da Violência na Saúde: Unidade II: Atenção a Pessoas em Situação de Violência sob as Perspectivas do Ciclo de Vida e das Vulnerabilidades

Esta publicação objetiva fornecer subsídios para que profissionais de saúde e de áreas coligadas e afins possam atuar com pessoas de diferentes ciclos de vida e situações de vulnerabilidade à violência. Pretende-se, com isso, dar uma visão ampliada das possibilidades de ação nos vários níveis de atenção do setor Saúde frente à violência: atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de atitudes saudáveis. Os módulos deste trabalho congregam casos clínicos, textos teóricos, bibliografias suplementares, temas para reflexão e exercícios de avaliação. Além disso, dão um destaque maior à violência cometida nas relações interpessoais, especialmente na família. Mas também abordam a violência estabelecida nas instituições e na sociedade em geral. Cientes de que não conseguiriam abordar todo o leque de grupos vulneráveis à violência que demandam atenção dos serviços de saúde, os autores do presente livro selecionaram grupos que representam um conjunto significativo de problemas presentes em nossa sociedade.



MONOGRAFIAS

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

MENDONÇA, Valéria (org.); SOUSA, Maria Fátima de (org.); PARREIRA, Clélia (org.); SIMEÃO, Elmira (org.). **Comunicação da informação em saúde: aspectos de qualidade.** Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2008. 145 p. ISBN 978-85-61157-05-0.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. **Quanto menos lixo, melhor!** Brasília, 2008. 21 p., il.

GESTÃO PARTICIPATIVA EM SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Prêmio Sergio Arouca de gestão participativa: experiências exitosas e trabalhos acadêmicos.** Brasília, 2008. 179 p., il. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1470-9.

POLÍTICA EDITORIAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Conselho Editorial do Ministério da Saúde. **Relatório executivo 2007: Conselho Editorial do Ministério da Saúde.** Brasília, 2008. 22 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

PROMOÇÃO DA SAÚDE

ROCHA, Dais Gonçalves (org.); LIMA, Jacqueline Rodrigues (org.); MELLO, Luiz (org.); BATISTA, Ivanilde Vieira (org.). **Diversidade e equidade no SUS: parceria universidade e educação popular.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2008. 128 p., il. ISBN 85-87635-60-3.

SANGUE E HEMODERIVADOS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. **Perfil das coagulopatias hereditárias no Brasil:**

2007. Brasília, 2008. 93 p., il. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). ISBN 978-85-334-1474.

VACINAÇÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual técnico-operacional: campanha nacional de vacinação para eliminação da rubéola no Brasil, 2008.** Brasília, 2008. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-334-1483-9.

SAÚDE BUCAL

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. **Manual de saúde bucal na doença falciforme.** 2. ed. Brasília, 2007. 73 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1433-4.

SAÚDE INDÍGENA

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Relatório anual de atividades de atenção integral à saúde indígena – 2007.** Brasília, 2008. 64 p., il.

SAÚDE DO IDOSO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Brasília, 2008. 66 p., il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1472-3.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS.** 4 ed. Brasília, 2008. 70 p., il. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1444-0.

VACINAÇÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Plano de ação: campanha nacional de vacinação para eliminação da rubéola no Brasil, 2008.** Brasília, 2008. 32 p., il. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1484-6.

VIOLÊNCIA NA SAÚDE

BASTOS, Alda Lessa (org.); AROUCA, Rafael (org.); ROCHA, Suely Guimarães. **Curso impactos da violência na saúde:** orientações ao aluno. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 76 p., il. ISBN 978-85-7541-116-2.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Ferreira (org); SILVA, Marisa Teixeira (org). **Curso impactos da violência na saúde:** ambiente virtual de aprendizagem - VIASK: orientações para utilização. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 57 p., il. ISBN 978-85-7541-120-9.

SOUZA, Edinilsa Ramos de (org). **Curso impactos da violência na saúde:** bases conceituais e históricas da violência e setor saúde: unidade I. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 191 p., il. ISBN 978-85-7541-118-6.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org). **Curso impactos da violência na saúde:** atenção a pessoas em situação de violência sob as perspectivas do ciclo de vida e das vulnerabilidades: unidade II. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 243 p., il. ISBN 978-85-7541-119-3.

LIMA, Cláudia Araujo de (org). **Curso impactos da violência na saúde:** a gestão em saúde na prevenção e atenção às situações de violência: unidade III. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 156 p., il. ISBN 978-85-7541-117-9.

FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO =.PHYSICAL THERAPY IN MOVEMENT. Curitiba: PUCPR, v. 21, n. 2, abr./jun. 2008. ISSN 0103-5150.

FUNASA NOTÍCIAS. Brasília: Funasa, n. 6, jun. 2008.

INTERFACE: Comunicação, saúde, educação. Botucatu, SP: Fundação UNI/Unesp, v. 12, n. 25, abr./jun. 2008. ISSN 1414-3283.

JORNAL DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 84, n. 3, maio/jun. 2008. ISSN 0021-7557.

MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 103, n. 2, mar. 2008.

RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 70, jun. 2008.

REDE CÂNCER. Rio de Janeiro: Inca, n. 5, jun. 2008.

REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA. Brasília: Ministério da Saúde, ano 9, maio 2008. Edição especial. ISSN 1518-2355.

REVISTA DE APS – ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 1, jan./mar. 2008. ISSN 1516-7704.

REVISTA RET-SUS: Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, ano 4, n. 37, maio/jun. 2008. ISSN 1980-9875.

REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA. Curitiba: Sociedade Brasileira de Entomologia, v. 52, n. 2, abr./jun. 2008.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO. v. 50, n. 3, maio/jun. 2008.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: USP, v. 42, n. 3, jun. 2008. ISSN 0034-8910.

TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 6, n. 1, mar./jun. 2008. ISSN 1678-1007.

TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM = TEXT AND CONTEXT NURSING = TEXTO E CONTEXTO ENFERMERÍA. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 17, n. 2, abr./jun. 2008.

PERIÓDICOS

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA. São Paulo: Academia Brasileira de Neurologia, v. 66, n. 2-B, jun. 2008. ISSN 0004-282X.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA = REPORTS IN PUBLIC HEALTH. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 24, n. 5, maio 2008.

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE: revista do sistema único de saúde do Brasil. v. 17, n. 3, jul./set. 2008. ISSN 1679-4974.

ALERTA

24 DE AGOSTO Dia da Infância

Maus-tratos é um termo bastante difundido para se referir à violência cometida contra crianças e adolescentes no âmbito familiar, no âmbito institucional mais amplo ou pela sociedade. Essa noção não é muito precisa e tem sido criticada por vários estudiosos, porque ela faz supor que aos "maus-tratos" se oporiam "bons-tratos". Portanto, carrega uma conotação apenas moral, quando a violência contra meninos e meninas é um problema social muito sério, com uma carga cultural fortíssima, sobretudo em dois sentidos: que esses seres em formação seriam propriedade de seus pais e que para educá-los seria preciso puni-los quando erram ou se insubordinam. Por causa do uso corrente e mais abrangente, o termo "maus-tratos" será usado neste manual como sinônimo da violência social contra meninos e meninas no interior das famílias ou fora delas. A violência social é um fenômeno complexo. Para se ater ao escopo pretendido, não se fará aqui uma discussão substantiva sobre o tema, mas apenas se apresentará sua definição, por ser o parâmetro com o qual o setor Saúde passou a atuar desde que foi divulgado, como documento oficial do Ministério da Saúde, o texto denominado Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. *"Os acidentes e as violências resultam de ações ou omissões humanas e de condicionantes técnicos e sociais. Ao considerar que se trata de fenômeno de conceituação complexa, polissêmica e controversa, este documento assume como violência o evento representado por ação ou omissão realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações, que ocasionam danos físicos, emocionais, morais e espirituais a si próprio ou aos outros".* A

violência intrafamiliar e institucional sempre afetou a saúde e a qualidade de vida de milhares de crianças e jovens no Brasil. Em nosso país, formas agressivas e cruéis de se relacionar são freqüentemente usadas por pais, educadores e responsáveis por abrigos ou internatos, como estratégias para educar e para corrigir erros de comportamento de crianças e adolescentes. Mas está reconhecido cientificamente que essa mentalidade e esse tipo de atuação, além de contraproducentes, são nocivos. Bater, ferir, violar, menosprezar, negligenciar e abusar são verbos que não devem ser usados no trato da infância e da adolescência por vários motivos: a) muitos estudos mostram que a violência, da qual a pessoa é vítima nos primeiros anos de vida, deixa seqüelas por toda a existência; b) a criança e o jovem não são objeto ou propriedade dos pais ou de qualquer adulto, mas sim sujeitos de direitos especiais reconhecidos pela Constituição Brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); c) essa violência, que ocorre silenciosamente dentro das famílias e na sociedade como se fosse um fenômeno banal, é potencializadora da violência social em geral; d) as pessoas vítimas de violência na infância podem repeti-la quando se tornam adultas, especialmente com seus próprios filhos ou com outras crianças e adolescentes com os quais se relacionam socialmente. Enfim, quando a violência é uma forma de relação que se estabelece no interior das famílias ou na convivência social, é preciso denunciá-la e "desnaturalizá-la", tratando-a como um problema a ser resolvido, buscando formas "civilizadas" de trabalhar com os conflitos. Nunca é demais lembrar que os conflitos são normais e até desejáveis na socieda-

de, pois indicam a pluralidade de visões, desejos e projetos. O mal, portanto, não está em expressá-los, mas em suprimir a oportunidade do debate, do diálogo e do exercício da tolerância. No caso das crianças e dos adolescentes, geralmente os pais, responsáveis e adultos tendem a acabar com as divergências de idéias e de comportamentos e com o conflito de gerações por meio da dominação adulto-cêntrica, da imposição de sua vontade, ou por meio de ações e gestos violentos. Ao profissional de saúde é importante saber também que não é só a violência intrafamiliar que afeta os meninos e as meninas, pois a violência social é muito mais ampla. Por exemplo, uma das suas manifestações mais perversas se dá na institucionalização, em cujo âmbito o afeto, o carinho e o respeito à sua vontade são substituídos pelo regulamento disciplinar, pelo tratamento massivo e, às vezes, pela repressão ou até pela tortura. Outro exemplo é o problema do trabalho infantil, proibido por lei, e o do adolescente sob a condição de aprendiz. Em especial, preocupa a situação do trabalho doméstico, que retira muitas crianças da escola, diminuindo suas expectativas sociais. Hoje, as violências e os acidentes juntos constituem a segunda causa de óbitos no quadro da mortalidade geral brasileira. Inclusive nas idades de 1 a 9 anos, 25% das mortes são devidas a essas causas. E de 5 a 19 anos é a primeira causa entre todas as mortes ocorridas nessas faixas etárias. Ou seja, a gravidade desse problema atinge toda a infância e adolescência. E as lesões e os traumas físicos, sexuais e emocionais que sofrem, embora nem sempre sejam fatais, deixam seqüelas em seus corpos e em suas mentes por toda a vida.

Texto adaptado da publicação: "Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: um passo a mais na cidadania em saúde" (Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002).

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/2344 e 3315-2280 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0861/2008.

Jornalista responsável: Paulo Henrique de Castro (4136/13/99/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <<http://www.saude.gov.br>>.



Ministério
da Saúde

